ORGAM POPULAR HEBDOMADARIO

REDACTORES: DIVERSOS .- REDACTOR-CHEFE: JOSÉ CASTELLO

SANTA CATHARINA

LAGES, 6 DE SEPTEMBRO DE 1903

BRAZIL

Mam. 75

O IMP (BET AL

TELEGRAMMAS FLORIANOPOLIS 2. CONSTA IMPROROGA-VEL PRAZO RECOLHI-MENTO NOTAS MARCADO 30 DE SETEMBRO.

DELEGACIATEM GRAN-DE DEPOSITO NOVA E-MISSÃO PARA TROCO.

Ave Libertas!

Dentre as datas que constellam a historia de nossa patria, fulgura excelsamente o 7 de Setembro, como aurora radiante das grandes conquistas que se operaram mais tarde, atravez as gerações. O jornalismo como força motriz, como um dos mais ponderaveis meios propulsores do Progresso, não pode, sob pena de incorrer em grava e criminosa amissão, deixar de assignalar a passagem dessas datas que lembram eventos de grande monta, donde decorreram innegavelmente, grandes feitos que vieram burilar as paginas sagradas do livro da vida nacional.

O civismo e os sentimentos altruisticos e patrioticos chumbam-se no coração dos povos pela contemplação de suas glo-Has.

O jernal deve ser o reflector das glorias nacionaes.

Em sete de Selembro retumbava pelos ambitos do Brazil o grito augusto da Independencia.

A colonia que por mais de 320 annos havia sido pingue celleiro e possessão do extincto e vetusto Leão dos Mares, que lhe sugava toda a sua seiva, resurgia para uma vida nova, sob o influxo de novos auspi-

A Independencia, portanto, foi o marco da renascença, a pedra angular sobre que pesou o edificio do nascente regimen. foi o ponto genesico da nossa civilisação.

Não é, nem pode ser, sem orgulho que revivemos essa e-pocha, tão gleriosa e tão nobrecente ella se affigura aes nessos olhos, quando, num golpe de vista retrospectivo, abarcamos todo esse espaço longo que medeia dos primeiros annos da monarchia aos ultimos dias da Republica e, com os olhos no presente, volvemos ao passado e assignalamos o que o foi a nossa Patria o que è e o que pode ser.

As grandes nações não comportam grandes entraves e oppressões, porque precisam marchar desaperradas pela estrada da perfectibilidade.

A perfectibilidade è a aspiração suprema e acrysolada dos povos.

A escravidão moral è a ruina. A ruina è o esphacellamento e o paiz que se esphacella tende a desapparecer.

O grito da Independencia que repercutiu no coração popular, foi a sancção de um voto, porque o povo brazileiro sonhara com a liberdade, e nas plagas brazilicas não medrava o regimem da oppressão moral que avilta e deprime.

O gigante que até ahi jazia em pesada modorra, acalentado pelas brizas fagueiras do Oceano, que sabmisso e impotente vinha lamber-lhe as plantas, na doce effusão de macios beijos, accordou-se, e, com um longo suspiro de allivião, filou a vastidão dos horisontes, mediu a grandeza de seu poder, respirou e marchou.

Estamos no regimen da Democracia, e esse espaço de tempo decorrido da conquista me morabilissima que se commemora à sete de Setembro, atè os dias actuaes, mais o vivificou, tensibilisando as suas forças avigorando a sua supremacia moral.

Se D. Pedro errou ou acertou digam os dias glorioses; digam as conquistas explendorosas que as paginas da nos sa historia coademsam na sua imparcialidade rectilinea e acurado laconismo; digam os dias passados sob os dous periodos monarchicos; digam os 13 annos de regimen republi-

Brazileiros que somos, seria um crime de leso-patriotismo deixarmos passar sem a mais ligeira referencia, a data da Independencia, data em que, nas faxas ainda da Infancia, soltamos o brado augusto da liberdade, firmando a nossa nacionalidade.

Portanto, ave libertas ! Octacilio Costa.

Uruguay, realison-se recentemente, em Paysandu, uma exposição de gado que foi bastante concorrida e de resultados beneficos para os exposi-

A companhia frigorifica da Republica Argentina, compron novilhos na importancia de 11,500 pesos e pagou por novithos mestiços de 20 a 29 pesos cada um.

Foi aberta no mesmo depar tamento uma subscripção para construir- se um caes para embarque de gado exportado.

Em poucos momento, os fazendeiros presentes assignaram com 2500 pesos.

A sociedade «Campana», da Argentina, fez mais um contrato de compra de quatro mil novilhos mestiços, o que é ja um grule triumpho para os criadores orientaes.

Esta operação deve montar a 96.000 pesos.

Em uma correspondencia de São Sepe para o «Commercio» de Cachoeira, vem narrado o seguinte facto.

Sabbado, 11 do correate. foi barbaramente assassinado Firmino Rodrigues, maior de cincoenta annos, por seu desnaturado filho Victalino, Estando este um pouco alcoolisado e ainda com um frasco contendo bebida, sen pai guar dou-o. A's cinco heras da tarde Victalino quiz seguir para um baile que havia do outro lado do Vaccacany, município de São Gabriel, e exigindo o frasco com a cachaça o pad negon-se a entregar-ih'o. Estando na cosinha o pobre velho, sentado perto do fogo, entra inepinadamenta o malvado filho, e puchando da faca, crava no ventre de seu pai, que d'ahi a uma hora era cadaver.

Cousta ter dançado toda a noite no dito baile, e de manhã montando a cavallo e seguindo em direcção à fronteira.

As autoridades tomaram as devidas providencias.

FACTO SINGULAR

Um facto em extremo curiosissimo è o que, ha pouco, succedeu em uma aldeia situada nos Carpathos.

Dous touristes inglezes, tentando por simples divertimento a ascensão em uma montanha hastante ingreme, conseguiram galgar o cume após inauditos trabalhos.

Como a montanha nunca tivesse sido galgada as grandes aguias dos Carpathos ali repousavam placidamente, tendo os seus enormes ninhos dissemina los nas anfractuosidades da mesma ou na cavidade des rochedos existentes nas fai-

Ao chegarem ao cume da montanha, os inglezes viram-se subitamente atacados pelos grandes volateis, de nada servindo lhes as carabinas, cujos tiros serviam unicamente para mais excitar o foror das agui-

Quando a munição dos dous enropeus achavam-se esgotadas, um dos atacantes arrebaton para os ares, nas suas possantes garras, o mais novo dos inglezes, desapparecendo em seguida com a sua preza.

O outro poude afinal safarse, escondendo-se n'uma concavidade e sahindo à nonte, quando os passaros repousavam.

O seu companheiro arrebatado pela aguia foi salvo de um modo providencial.

A grande ave de rapina tinha o seu ninho em uma montanha situada ha 10 leguas de distancia e, no percurso para esse logar, pairou à pequena altura sobre uma seara onde trabalhavam uns camponezes. Estes, vendo com horror um homem preso nas garras da Agura, tentaram salval-o disparando tiros para o ar.

O animal não demorou em largar a sua preta, despenhando-a de uma altura superior à 50 metros. Cahindo sobre uma relva bastante alta que amortecen a queda, o inglez levantou se mui lepido, e, depois de compor o fato um pouco amassado puchou do canhenho. onde poz-se a registrar as observações que fizera n'uma altura de 300 metros, a maior a que attingira a'aquella «a erconave» de nova e perigesa especie.

Ridendo castigat mores.

Quando em 1881 fui de Lages a S. Paulo, em negocio particular, hospedei-me em uma casinhola sita á beira da estrata, a uns 65 Km. aquem da importante capital.

A dona da morada era uma pobre viuva de 26 annos mais ou menos de idade, e mãe de

um casal de filhos.

Achei muito interessante o ultimo dos dois, de 5 para 6 janeiros, e apenas avistei-o, fui dizendo a minha hospita-

-Dê-me este pequerrucho, senhora. Não temos filhos, e minha mulher recommendoume muito a acquisição de um menino paulista .-

Deus me livre !... A mãe que da o fructo de suas entranhas não tem coração. Deus me livre !

-Garanto lhe que elle será tratado com o maior carinho

possivel. -Não ha promessas que me levem a tal expediente; prefi-ro antes a morte do que pri-var-me voluntariamente da presença de um filho.

-Eutão não the falo mais sobre este assumpto, mesmo porque não tenho riqueza a offerecer, e simplesmente as nobres intenções de educal-o e de instruit-o, conforme meus' minguados recursos.

-Ainda bem que o Senhor confessa não ser rico, pelo que pouco partido pode offerecer ao meu Licinio.

-Mas a senhora deve concordar que o futuro do homem não deve (legalmente) firmar-se no ouro, e antes na virtude.

-Ah! mas o dinheiro pode muito.

-E a virtude pode mais, minha Senhora, e oxala que sob os principios della seja o nosso Licininho arvorado em cidadão.

Parti no outro dia, ao romper da alvorada.

Depois de hora e meia de viagem, avislei novo casebre à esquerda, ahi chegando para saber da estrala, o camponio prestou-me as necessarias informações, e instou muito para que eu me apeasse afim de tomar cafe.

Accedi ao convite, e. ao penetrar no rancho, fui logo comprimentado por sua consorte e rodeado por 8 crianças, pedindo a benção.

-São seus filhos ? perguntei.

-Todos, e mais um casal que dei para uma prima nossa, disse o homem.

-Então já sei que cede este amiguinho para eu levar para Lages; articulei eu, pon-

do no collo um gorducho bambino de um lustro de idade.

-Você quer ir com esse titio, Chiquinho? perguntou

-Eu què i elle me dá do-

ce e lapadula.

Demos uma valente gargalhada, e, para encurtar o caso, quando regressei de São Paulo, d'ahi ha sete dias, o pae de Chiquinho era meu companheiro de viagem, levando na garupa o travesso Francisco, o qual recebi como filho adopti-

Estamos em 1903. O meu idolatrado Chiquinho è hoje juiz de direito de São Paulo, onde se casou muito bem, servindo de arrimo para seus paes e irmãos.

Tive a sorte de fazer delle um futuroso cidadão, orgulho de sua familia e do seu prote-

Agora o remate.

Fui ultimamente visitar esse meu filho.

Uma tarde, casualmente, fomos surprehendidos pela visita de uma mulher jà idosa, debulhada em pranto, pallida e desgrenhada,, ajoelhando-se diante de Francisco, pedindo que a valesse, que tivesse com paixão de si.

-0 que ha ? perguntei af-

-Licinio, o meu filho Licinie, foi pronunciado por crime de ronbo de uns animaes cavallares, e está no seu Doutor a salvação.

-Ah ! exclamei, estou informado de tudo. Já soube que a senhera deixon de confiarme seu filho, para, d'ahi ha dias, entregal-o a um opulento fazendeiro que lhe promettera milhares de beneficios, mas que só o preparou na carreira do vicio e da perdição, entregando-o miseravelmente garras da Justica!

-Poupae-me de maiores tor mentos, proferiu ella.

-A senhora sabe quem sou eu? interroguei.

-Sei tudo: o Snr. è o Lageano que ha 22 annos tentou patrocinar a Licinio, o qual infelizmente lhe recusei.

-Bem! Bem!... já sei a força do seu arrependimento, e vá tranquilla que amanhã Licinio- o criminoso-será posto em liberdade.

-A mulher beijou-nos a mão e sahiu pasmada de alegria, em quanto que, por sua vez, tambem confentissimo ficou com a licção que deu o

Juquinha Sarmento.



O BAJULADOR

Ridendo casligat mores.

O Bajulador ou Adulão-eis ahi um outro parasita social digno de critica.

Para os cães hydrophobos-estrychinina; para os vis Bajuladores-lynchamento.

Considero essa objecta creatura como um novo Judas Iscariotes trahindo os justos e capaz de sacrificar, com sua intriga miseravel, o maior bemfeitor de seus dias.

E' um monstro humano, com a alma vazada de sentimento, com o coração repleto de maldade.

Houve, por certo, nos tecidos de sua sensibilidade algum phenomeno pathologico ou affectação morbida que tanto o depravou.

Tem um fadario negro no drama da vida, desempenhando esses papeis de servilismo e de perfidia, com a mais es tranha naturalidade.

Vive a soleira dos ricos e dos potentados, como um dogue qualquer, farejando as migalhas das lautas iguarias, rabeando aos cortezãos e acommentando os transcuntes. receioso de que lhe disputem o

Acho que o dogue lhe è superior no intimo. O cão prima pela fidelidade, em quanto o Adulador destingue-se pela hypocrisia.

Se hoje vos beija a mão, amanhã vos cospe' à face.

Na antiga republica de Ro ma o calumniador e seus sequazes eram marcados com um K sobre a fronte, como estigma de infamia.

Convinha bem que esse castigo fosse renovado pelos po-

Supporta-se o engrossador, o lisongeiro, o fanfarrão; mas o Bajulador deve ser ofhado come um criminoso celebre.

........

Vae, capacho, aos salões aristocratas, accender o facho da discordia e da perseguição, crear absurdos privilegios e levantar iniquas preferencias, recebendo esse cobre azinhavrado e reles de tua venalida-

Vae, espurio social, portavoz da intriga, crusando impunemente pelas ruas, que um dia o povo, no auge de sua indignação, farà cahir sobre ti o raio esmagador da Justiça, para nunca mais levantares a fronte, marcada por um K de deshonra!

Os poderosos te fazem instrumento de sua vaidade, ar-

vorando te em espião ou la caio, e tu te prestas a servir assim com tanta baixeza, eiquecendo a nobreza de senumentos que Deus fadou ao re da creação!

E's um rèprobo, e quem deseja vėr-te publicamente lynchado é a

Darioste.

Lages.

PAPA IGNORANTE

No proximo numero transcreveremos o que com relação ao velho imbecil que acaba de ser eleito chefe da Igreja de Roma disse o conceituado jornal «Correio do Povo» de Porto Alegre. Por essa publicação verão os leitores que tal pontifice alem de ignorar os idiomas, mortos desconhece completamente a lingua official universal o Francez.

E assim vae o supposto vigario dirigir a Igreja dos 20 secu-

Fallecen a 23, na capital, o sr. Antonio Carles Fereira, sogro do senador Hercitio Luz.

Como se vê do telegramma na serção competente, è improrogavel o prazo para o recolhimento das notas.

Para Curitybanos seguiram os nossos amigos Dr. Americo Rabello e João de Castro Juni-

NA ZONA CONTESTADA

Fundação de uma villa

Transcrevendo um telegramma de Coritiba, transmittido ao Jornal do Brazil, em data de 8 do corrente, no qual se relata ter o sr. general Bormana, commandante do 5° districto militar, communicado ao governa for do Parana a creação de uma nova villa na fronteira do Estado, em frente ao logar denominado Barração, á qual foi dado o nome do general Dionysio Cerqueira o nosso illustre collega d' O Dia, em edição de hontem, fez o seguinte commentario.

Causou-nos admiração ema tal noticia, que relata um facto occorido na zona contestada pertencente a este estado, sem que as autoridades catharinenses d'elle tivessem sciencia.

Permitta o collega que não a acompanhemos n'essa admiração, pois que, já nos sentimos latigades de tanto encontrar nos jornaes do visinho Estado not cias que bem de perto se prendem à indebita intervença do governo paranaense em 20na que, diante de irrefragaveis documentos, è bem nessa.

Do Republica

SEGUNDA EPISTOLA

Aos meus umigos.

E' à meus amigos que pretendo, isto è, que vou dar uma satisfação de meus actos.

Isso leva-me a fazer, porque, quasi sempre, me vem um a-migo e diz-me: «Ora, fulano, en só te desejo bem, e por isso te peço que deixes de criticar ou de fallar dos outros. Isso, para o futuro, te vem a fazer mal.»

Mas. estou certo, com os argumentos que vou desenvolver, deixarei esses amigos convencidos de que não teem razão. Todos fallam da vida atheia, por mais que, algumas pessõas, mostrem-se reflectidas, mas que são as mais perigosas—quando dão uma thesourada, è de atorar de vez com a cousa.

Os fazendeiros, por exemplo, que parecem pacatos, por não levarem uma vida como a nossa, da cidade, fazem boas para os grammeiros. Nós, moradores da cidade, temos, durante o verão, um cavallo. Quando vem o inverno, pedimos um logarsinho numa fazenda para o abrigo de nosso cavallo.

Ora, para distinguirem o nosso cavallo do delles, sabem como fazem? tratam de popularisar, perante os peães, e nome do dono, applicado no animal. Por exemplo, si o cavallo è meu, ha de chamarse Josè Castello ou Imparcial; si è dos franciscanos, chamarse-ha padre Pedro ou Cruzeiro: com a Região já não aconteceria isso por ser orgam do partido e portanto, como a maioria dos fazendeiros são picapaos... Olhem, já eu ia entrar na thes ura! Assim, è por isso que só se vive á fallar des outros.

Bem. As mulheres, e isso quasi sem excepção, criticam dos vestidos das entras; o credor, tem por dever, com razão, de criticar e sensurar o devedor, quando este é velhaco ou que seja bom, mas que demora; sendo credor sério, ao menos la entre elle e o socio o infeliz devedor soffre.

Os padres, quando se faz um baptisado, fazem troça, lá no convento, de besta do padrinho que respondeu creio ou dominus sem saber o que é que disse.

Um devedor do sr. Rambusch, si passar um dia do prazo,—soffre thesoura; a musica, essa corporação que só nos alegratambem soffre thesoura e critica; o professor, por bom que seja, passa tambem pelas formalidades da critica até dos proprios alumnos; emfim, sendo filho deste mundo, está sujeito a ser criticado e a fallar dos outros.

Ora eu que sei com certeza que fallam e criticam de mim, porque devo, porque bebo, porque visto roupa dos outros, porque sou fallador etc não posso deixar de corresponder a todas essas cousas com que sou mimoseado.

O que faz parecer que eu excedo, é o facto de sahir o que fallo e crítico pelas columnas de um jornal qué é publicado em 520 exemplares. O que os outros fallam não é publicado e portanto é muito mais grave por não haver testemunha.

Demais, meus amigos, eu tenho como religião fallar das cousas publicas; reservo-me á vida privada, porque a isso me impõe a moral e a sociedade.

Quanto ao mais, quem não quer ser lobo...

Si o cuidado de meus amigos é a minha pelle ou a
torre dos piolhos, eu lembrarei
que as minhas criticas não são
de pessoas baixas e sim de
gente bôa, incapaz de descer a
tanto. E si descerem, o meu
recurso anda commigo, em
bom estado, porque, graças à
Deus, não soffro do reumatismo

Do frade Pedro eu não largo sem que elle deixe de fazer barulho. E dos outros, só criticarei quando elles mesmo me derem o assumpto.

Assim julgo ter respondido aos concelhos que me tem dado os meus amigos.

José Castello.

UM ANÇIAO DE VIDA DURA Um assignante da nossa folha communica-nos de Bom Retiro o seguinte facto:

Existe n'este lugar um velho de nome Felisberto Fernando de Santa Barbara, da edade de 105 annos, de vista fraca, ficando porêm completamente com as suas faculdades intellectuaes, o qual costuma ás vezes passeiar na casa do Snr. Capitão Generoso Domingues d'Oliveira, aonde sabe que fica bem recebido e tratado.

No mez passado fez outra vez este passeio, que è porém de 16 kilometros, sendo obrigado a passar o rio Matador e o morro de Santa Clara. Soube-se em casa do Snr. Generoso que elle tinha ido por lá, mas não chegou, de maneira que foram bustar elle, tanto os amigos e netos d'elle mesmo do Bom Retiro, cemo a gente do Snr. Generozo, tambem em pessoa na procura do bom velho, que muito estima.

Não encontrando-se o velho, e como já haviam muitos dias que ausentara-se de Bom Retiro, foram mais uma vez á procura, julgando-se encontrar apenas o cadaver de Felisberto, pois havia desapparecido ha 4 dias e 3 noites.

Afinal foi encontrado por um bugre de nome Emygdio, que o sr Generoso criou. O velho estava cahido na Ronda, alem do Campo Redondo, a tres me tros retirado de um riache, quasi morto de fome e de sede; o que è tanto mais para admirar è que durante duas noites que elle passou no mato deu-se fortes trovoadas com chuva, não lhe sendo possível accender um fogo.

Transportado o moribundo por Manoel Joaquim e Jeronymo da Silva para a casa do sr. Generoso, onde lutou bástante com a morte, estando já completamente restabelecido, graças á dedicação e cuidados dispensados pelo sr. Generoso e sua bondosa esposa.

Felisberto já quer viajar outra vez, mas não deixam elle mais caminhar sózinho.

E agora digam que não tem gente dura n'este mundo,—e gente misercordiosa e humanitaria tambem.

Devia ter seguido para Cruz Alta o nosso amigo Ignacio Borges de Araujo, negociante na freguezia do Painel.

Um sub delegado de policia do sertão, procedendo ao arrolamento dos jurados, excluiu d'elle um cidadão que parecia estar no caso de ser um bom juiz de facto. Então um dos que estavam presentes perguntou ao sub-delegado qual era o motivo de semelhante exclusão.

-Falta de senso, respondeu.

-Ninguem o provarà.

- Eu provo, Elle vae casar-se pela terceira vez.

-Ah! então tem razão.

CARNE VERDE

Pede nos o nosso amigo A-maro José Pereira que façamos publico que actualmente, por sua iniciativa e propriedade, acha-se estabelecido com um açouge na rua Rangel Pestana, promettendo servir bem o publico e por preço bem commodo.

Contínua enfermo o nosso a migo Anacleto Baptista Junior.

Tem marchado com grande desenvolvimento e movimento do foro d'esta comarca, devido à perspicacia do veterano sr. tenente coronel antonio Ribeiro dos Santos, juiz de direito em exercicio.

Para a execução da medição da fazenda de Bom Successo em São Joaquim, trabalham nessa comarca os advogados deste foro João Rath e Cordova Passos.

N es visitaram, no dia 4º es nossos dedicades amiges capitães Julio de Oliveira Ramos e Honorato Ramos.

A' 13 do passado finou-se, em Santos. Estado de São Paulo, o sr. Joaquim Rodrigues da Silva, avó de nosso collega e proprietario desta folha sr. José Castello Branco.

Recebemos mais as visitas de nossos pezados amigos tenen te coronel Antonio Ribeiro, capitães Hortencio Rosa, Simeão Daniel Vieira, Ignacio Borges de Araujo.

CARTA IMPORTANTE

No proximo numero daremos, em sua integra uma carta que um padre catholico da
Capital Federal dirigiu ao illustre parlamentar Dr. Erico
Coelho. Essa carta vem mostrar o que são esses vis calhordas, roupetas reclusos que
vivem achincalhando a Deus e
todo o mundo, sob a capa
sebenta de ministros reprobos
e repellentes.

A' 23 de Agosto festejou seu lar o nosso illustre patricio Caetano Costa, pelo nascimento de seu filho Solon.

Amanhã, 7 de Setembro, passa o anniversario de nosso bom amigo capitão Christiano Bräscher Junior.

CHRONIQUETA

Já me encheram as medidas os tantos factos que quasi todas as noites se reproduzem nesta cidade.

A falta absoluta de uma patrulha, á noite, constitue ja um grande perigo para os habitantes da cidade.

Raro é o dia em que se não ouve:—fulano, esta noite, deu umas pauladas em cicrano; beltrano metleu o pau em seu fulano pensando que era o seu cicrano.

E assim, devido mesmo já ao desenvolvimento do numero dos habitantes, uão temos mais o direito de apregoarmos indole pacata, por causa dos tantos desordeiros que existem alta noite pelas ruas da cidade.

Pede se portanto, em bem da garantia do cidadão, às autoridades, uma providencia nesse sentido, afim de evitar se proporções de serios dissabores à nossa população.

Bispo VII.

Grapaça matrimonial

Comedia original em 2 actos por

MATHEUS JUNQUEIRO

Personagens:

Simão-sogro de Arthur-	-42	annos
Arthur	28	<
João Silvaprocurador	30	
Dr. Albino medico	26	
Capm. Gregorio Branco		
negro capitalista	50	*
Laura mulher de Arthur	23	
Aliceirmā de Laura	15	•
Dalilaconviva	18	4
Carolia «	17	•
Lino-gaiteiro	34	4

Epocha-actualidade

ACTO I

Sala modesta em casa de Arthur. Porta ao fundo e á direita. Cadeiras e 1 lampeão acceso sobre uma meza. E' noite. Ao subir o panno a scena esta vasia. Pouco depois entra pelo fundo Arthur, trazendo lapis e um çaderno de assentos.

Scena I

Arthur, e depois Simão.

Arthur (pelo fundo, com caderno e lapis, senta-se e começa a sommar em voz alta) Cifrão; nada, nada, nada, 4 e

6. 18; vae 1. (pansa.) Devedores diversos—18 contos.

Vejamos a conta de credores diversos. (somma) Cifrão; nada, nada, nada; 3 e 2, 5; e 4, 9; e 3, 12; vae 1. (pansa) 18 menos 12, 6. Tenho portanto, 6 contos de saldo a meu favor, e comtude estou quebrado, sem credito nem de 100\$000 na praça. !

Pobre Arthur, quem foste hontem e quem ès hoje ! Simão (pelo fundo vagarosamente) Muito bem, meu genro; do-

lorosa recordação esta que acabas de fazer ! (Senta-se) Arthur-Dolorosa mesmo, porque de rico tornar-se pobre è o peior vexame que um homem pode encarar neste mundo de mi-

Simão-Tu e tua mulher herdaram para mais de 120 contos de reis, e em menos de 7 annos esbanjaram essa fortuna collosal, que suppunham inexgottavel.

E' justo que provem agora as duras consequencias do erro.

Arthur-E compromettemos tambem o senhor !

Simão - Ainda bem que reconheces a minha dedicação, pois procurei salval-os com auxilio pecuniario e com frequentes

Arthur-E' verdade, mas nada disso soubemos aproveitar. Simão-São caprichos da sorte, Arthur, e isso não quer di zer que devemos perder o animo. A vida è um fardo-disse Bias -- e cumpre não esmorecer. Precisamos agora tirar partido do ultimo thesouro que resta, afim de evitarmos uma pobreza

Arthur -- Não vejo mais elemento algum valioso com que tentarmos o nosso restabelecimento. Estamos fatalmente con-

demnados a este estado precario.

Simão--Não digas tal, meu amigo. Já vejo que você não me ganha em negocios de cilada. (Com enthusiasmo.) Temos uma soberba pedra de diamante em casa, e você ainda não viu-lhe o brilho seductor ! (pausa.) Alice, creias, Alice será a nossa taboa de salvação.

Arthur (surprehendido) Realmente ... estou entandendo -- O Senhor quer preparar-lhe um casamento rico, não é assim ?

Simdo-Eu não quero preparar o que ja está preparado, o que en quero e a breve execução e simultanea exploração. (pausa) Não sabe você que Alice tem dois poderosos admiradores

Arthur -- Sei; são elles o Dr. Allino e o capitão Gregorio.

Simdo - E então ? - O meu plano é attrahir de uma vez o Dr. Altino ao casamento, segurando assim tão hom partido para Alice e para nos todos, e phantasiar ao mesmo tempo o de Gregorio

Arthur-(alegre) Enlendo, enlendo tudo. O senhor è um estadista, um homem de ideias sublimes,

Simdo -- E garanto que aprumaremos a vida. .

Arthur -- Jesus ! nem fale; ficaremos capitalistas le fama.

Simão -- Sejamos sagazes que tudo será conseguido (Outen palmas à direita.

Arthur .- E' algum maldicto cadaver (levantando-se) D pa nie não estou em casa,

Simão - Và se embora, que en arranjo tudo (levanta-se por receber a visita e Arthur sae pelo fundo)

Scena II.

Simão e João Silva.

Simão--(á direita) Queira entrar, Sr. João Silva. João- (entra e comprimenta) Como tem passado, Sor. Simant Simão-- (apertando-lhe a mão) Perfeitamente bem.

sentar-nos (tomam assento).

Jodo -- A minha demora è pouca. Desejo falar com Sr. Arthor. Simão--Anda em cobrança, Sahiu desde a hora da janta e ainda não voltou.

João--(exasperado) Nunca encontro o diabo do homem. (pausa.) Pois eu tambem ando em cobrança: estou com tres procurações para haver delle a quantia de oito contos.

Simão-Mais hoje ou mais amanha elle satisfara o debito A causa está só em receber algumas parcellas dos 18 contos que

fiou: João-Eu soube que elle está quebrado, e, se não conseguir

logo o pagamento, requeiro bens a penhora. Simão-Nem tanto, Sar. João. A crise commercial e as vendas á praso, forão a causa das difficuldades do momento; breve

porem, serà restabelecido o credito de Arthur.

João-Deus lhe ouça, Snr. Simão, Deus lhe onça! Eu por mim duvido que isso se realise, porque o seu genro è muin peralta e extravagante. Não ha dinheiro que chegue para sua prodigalidades.

Simas-Elle se endireita, garanto-lhe.

João-Deus lhe onça, Deus lhe onça ! (pausa). Dê-me licença (levanta se, segura o chapen e despede-se) Até amanhã.

Simão-(levanta-se, aperta lhe a mão e o acempanha até; porta.) Amanha com certeza o Snr. o encontrara. Passe bem.

Scena III.

Simão e depois Arthur.

Simão-(sentando-se) Olhe que quem deve aguenta muito dessforo !... Depois a gente sem dinheiro fica até villão, e bem dizo adagio-que o dinheiro è a mola real da vida. (pausa).

Nos meus bons tempos en não telerava insultos de

quer que fosse, e hoje...

Arthur (pelo fundo) Hoje um procuradorzinho de meia tijelh arrota ameaças na nossa propria casa ! (pausa) Quasi que ap pareci para cellar-lhe as faces com estes cinco dedos (mostrando a dextra).

Simão-O mundo è assim mesmo, e infeliz d'aquelle que empobrece! Procuremos sahir de tal situação, custe o que custar Factos e não palavras.

Arthur-Apoiado! Já temos a experiencia da queda: é temp

de levantarmos um pouco a cabeça.

Simão-E á força de astucia havemos de conseguir nova for queza (Ouvem-se altas vozes: Dá licença, dá ricença, sta Arthu O homem da nossa exploração; que sorte! Entrego-te (levantae sae pelo fundo).

Arthur-Eu preparo-lhe a ópa (vae recebel-o).

Scena IV

Arthur e Gregorio Branco

Arthur-Entre, capitão.

vae some Gregorio -- (apparecendo) Então, sia Arthur, como cum tudo famia ?

Arthur - (abraçando-o)Sem novidade, meu distincto capitalis ta. E o senhor?

Cregorio -- Eu vae varente, mia amigo.

Arthur -- (recebendo chapeo e bengala do visitante) Vames mar assento, (sentam-se.)

Gregorio -- Sempre esbarei com suncé. Quasi tudo dia procura sia Arthur e gente di casa me dize que anda ni rua. za andava zucrinado de tanto molação.

Arthur-Teuho muitos negocios, capitão, e tenho que saro as pernas. (pausa) Ja sei que vem cobrar-me, mas hoje não pago nenhum vintem.

Gregorio--Prazo di pape se cabo faze tre dia.

Arthur -- Não importa, meu ricaço, não importa. Melhor dos dinheiro è a noticia que vou lhe dar. H que não se trata de brança.

Gregorio -- (com curiosidade) Mazi mió que dinhero? Que coza è esse ?

Arthur -- (batenda-lhe no hombro) Casamento, meu amigo.

Eu sei que vocé gosta de Alice.

Gregorio-(contente) Ah J eu gósta mémo, eu adora esse mujė, e fica todo brojurura quando vė zoinho dela lerampeja.

Arthur-E porque não se casa com ella, meu felizardo? Gregorio-Ah! eu me remba desse cor marvado, e por isso tem vregonha. Quero dizè um falla bonito, mazi mocinha pôde manda eu oia no espeio, e com que cara não fica capitão

Gregoro ?

Arthur-Isso de cor è facto secundario; hoje em dia o di-

nheiro encohre tudo.

Gregorio-Ah! nisso eu è cutuba, dinhèro não se caba nunca. Arthur-Pois eu vou arranjar-lhe esse casamento, capitão.

Gregorio-Aranja esse feiticaria que eu paga sua benevorença. Que fericidade se eu recebe mãozinha desse moça! Ah!

mia Deu, que legria zá tá remexendo coração !

Arthur-Posso me encarregar do negocio, mas olhe que eu quero um bom pagamento, porque a noiva é a moça mais bonita e mais bem educada da cidade.

Gregorio-Quanto pede sunce por esse velacada ?

Arthur-Eu peço os documentos dos 4 contos que lhe devo e mais 12 contos em dinheiro, para saldar o resto do meu debito e ficar com um capitalsinho disponivel. E' muito?

Gregorio-(levantando-se) Bota dedo aqui, meu branco. (engatam e desengatam os dedos indicadores) Depois di casorio eu

da mazi i conto de rezi p'ra sunce.

Arthur--Estamos feitos (olhando no relogio) E' tarde: são 10 horas. Vamos dormir, e amanha mesmo já lhe apresento as cartas decidindo tal enlace.

Gregorio -- Ah ! se mocinha me renega, eu dá um tiro ni cuia. Arthur--Va tranquillo, seu noivo; garanto-lhe o bom successo.

Và apromptar meus 12 contos de réis. Gregorio-Tá rumadinho tudo, è sò chegá e infiá ni gibera.

Arthur -- Com 46 contos de réis conseguiu o Snr. uma formo-

sa mulher (levantando-se). Boa noite, meu concunhado.

Gregorio (levantando-se e vendo o chapéo e a bengala) Até minhā, mia amigo. (Abraçam-se, sahludo Gregorio pela direita e Arthur pelo fundo).

FIM DO 1º ACTO.

ACTO II

O mesmo scenario

Scena I

O Dr. Altino e depois Arthur

Altino-(entrando pelo fundo) Hoje é o dia do meu consorcio com a encantadora Alice. E' pobre de dinheiro, mas rica de virtude e de helleza. Caso-me por amor e não por interesse, e tanto assim que tenho rejeitado matrimonio com senhoritas da alta aristocracia (pausa e senta-se) Demais eu sei que Alice tem, por sua vez, desenganado a muitos pretendendes, minha causa, pelo que procuro retribuir a tanto effecto.

Arthur-(entrando pela direita) Bons dias, Doutor. Está so-

berho hoje, hein ?

Altino-Soberbissimo, meu amigo.

Arth ur-Todos os passos estão dados, e ás 6 da tarde remos de volta, com o tal nó conjugal atado e reatado.

Altino-E promptos para o banquete e sarau não è assim ?

Arthur—Oui, monsieur. (Ouvem-se palmas.)
Altino—(levantando se) Vou raspar-me, que tenho ainda

muito serviço.

Arthur-Pois não, meu amigo; eu recebo a visita. (Sae Altino pelo fundo e Arthur vas attender ás palmas.)

Scena II

Arthur e João

Arthur-entre, snr. Procurador.

João--(apparece, e comprimenta) Sompre o encontrei. Arthur -- Agora foi que liquidei um pouco os meus negocios. Vamos sentar-nos (Sentam-se.)

João -- E foi feliz, Snr. Arthur?

Arthur--Giaças a Deus; e tanto que hoje convido-o para assistir ao casamento do Dr. Altino, e amanha para vir receber os 8 contos da cobrança a sen cargo

João--(alegre) Fólgo muito com esta nova, e. visto seu convite, vou dar o resto de minhas voltas, para peder assistir ao casamento (levanta-se e despede-se.) Até logo.

Arthur -- E as 5 horas (levanta-se) sahimos juntos. (Sacio pela direita.)

Scena III

Simdo-(entrando pelo fundo) Vae tudo às mil maravilhas. Sae o casamente com o Dr. Altino e Gregorio cae na cilada. Tive um plano de propheta, e agora a felicidade nos bafejara de

Arthur -- (entrando pela direita com 1 pa:ote) Victoria / Salvação / Viva a astucia ! Viva o meu sogro / Eis aqui (sentandose) os meus documentos e 12 contos de reis do pate. Com a mania de casamento cahiu na esparrela e ainda vem servir de palhaço no festejo.

Simão-(sentando-se) E' bom que elle leve uma esfrega, pa-

ra corrigir a sua presumpção.

Arthur -- Apresentei-lhe cartas falsas designando o casamento delle com Alice para amanha, e o pobre negro acreditou tudo.

Simão--Não pediu recibo do dinheiro ?

Arthur-- Nada; e nem que pedisse eu não era tolo de passar.

Simão -- E ficou de vir hoje aqui ?

Arthur-Ole... Eu disse que Alice tinha vontade de ouvir elle cautar e tocar o cavaquinho, e às 8 horas da noite ficou de ap-

Simão--Será occasião de comprehender o alto logro.

Arthur--Olé... Depois da chegada delle faremos apparecer o Doutor com Alice, causando-lhe esmagadoura surpreza:

Simdo--muito bem. Vamos providenciar outras cousas (levan-

Arthur--(levantando-se) Está chegando-se a hora (Saem pelo fundo.)

Scena IV

Todos, menos Gregorio

Entrada do casamento pela direita. Os noivos na frente, Simão e Dalila, Arthur e Laura, João e Coralia, Lino tocando atraz do sequito. Foram em uma ala e João, tomando a palavra diz: João-- Levanto um brinde ao ditoso par que acaba de unir-se

pelos laços matrimoniaes, desejando-lhes a mais risonha felicidade. Viva os noivos !

Vozes - Viva ! Viva !

Altino -- Eu e Alice agradecemos do intimo da alma a saudação feita, e convidamos a todos para o banquete nupcial -Entremos. (Todos se dirigem para e interior da casa, ao som da gaita.)

Scena V

Arthur, depois Gregorio, e por fim os demais personagens, menos os noivos.

Arthur-(entrando pelo fundo) O negro não tarda; quero estar á testa. (Olhando no relogio) Octo horas, as horas do trato. (Senta-se e começa a ler jornaes. Ouve: Dà ricença sia Arthu.) Othe; cu não disse (levanta-se e vae recebel-o) Eatre, capilão.

Gregorio-(entra de cavaquinho) Boa nôte (abraçam-se) Arthur-Quasi que passou das horas. Vamos nos sentar. (Sen-

Gregorio-Aminhã, por esse hora, eu tá com moço dorado. Arthur-(batendo-lhe no hombro) Felizardo! Vá afinando o instrumento e cante o lundú Treze de Maio.

Gregorio-(afinando) Ah ! eu hoje tá co papo finado; quero berá, e purá p'ra pô feitiço, ni Dona Arice.

Arthur-Isto è que serve. Vou chamar gente (Grita: Venham ouvir o capitão Gregorio debulhar o cavaquinho. (Todos apparecem, menos os noivos, e Gregorio começa a cantar, densando, e acompanhando no cavaquinho, o seguinte:

> Bambú zerê bambú, Gregorios Glquepaque na viora e marimbau, Treze de Maio fica dia de batuque, Negrada agora não guenta bacalhau:

Cuzereo baruiada, Viva tera de Guine, Fica quieto esse negrada, P'ra escuta pae Zuzė; Gora mêmo sae decreto, Aburindo escravidão, Todo negro fica foro, Se cabó humilhação.

> Bambû zerê bambû, Bota trunfa p'ra candongue de Maria, Toca bombo giquepaque no pandero, Negro veio ta queimado de aregria.

Babaó tera de Congo. Tudo fica um gente sò, Foi varido captivero, Na tera de Bendengo: Não se toma mais rovado, Não guenta mais vregaio, Negro agora anda contente, Não padece mais trabaio.

> Bambů zerê bambů, Negro agora não conhece mais sinho, Mata bicho, tudo ginga no batuque, Toca fogo ni senzala do feitô.

Muitos bome bateulingua Contra lei do captivero, Porque viram que esse coisa Não convem no mundo intero; Izabe sina seu nome P'ra se caba escravidão, Foi assim que nesse tera Hoj: Iudo è cidadão.

Scena VI.

Os mesmos e os noivos.

Altino (entrando pelo fundo, de braço com Alice) Muito bem (baterdo palmas), muito bem, capitão.

Gregorio-(surprehendi lo) Que è isso? Suncê garado com men noiva?

Altino-Sua noiva ? Alice, sua noiva ?! Você está louco, tio Gregorio ?

Gregario-Tio ?! que parava è esse ? Toma muié que eu compra co meu dinhero, e inda falta com respeito? Bota meu noiva p'ra ca.

Simão-Respeite os noivos, capitão. João-Casaram se hoje, às 5 horas.

Gregorio-(triste) Ah! eu dá um tiro ni cuia; eu tá roubado ! Da dezesezi conto por mão desse feiticera e não fica co re-

Arthur-Vamos as provas

Gregorio-Bota meu dinhero ni gibera, senão eu vae fará com deregado de poliça.

Simão-- Você está nos calumniando; cuidado um processo nas costas.

Gregorio-Ah! Gregoro buro, perde dinhéro e diabo de muié! João-La em casa mora uma negra mina de 88 annos. Quer se casar com ella ,capitão ?

Gregorio-Case sunce, que anda offerecendo esse bisca. Eu quero è meu dinhero ou mecinha que eu compro.

Arthur-O negro enlouqueceu.

Altino-Olho da rua com elle, e vamos ao baile.

Vozes-Rua! Rua! o negro bobo!

Gregorio-(raivoso) Ah! meu pitora aqui p'ra rebentá cuia desse negrada, desse ladroèra.

Vozes-Rua o negro bobo! (Expulsam-no do salão.) João-Uma walsa à saude do noivado.

Lino-Là vae (toca uma walsa e todos dansam).

CAE O PANNO.

SUCIEDADE DEAGRICULTURA

Conforme haviamos previsto, fundou-se n'esta cidade, no dia 30 do passado, uma sociedade com o titulo de Sociedade Agricola Serrana.

As duas horas da larde, no edificio do Palacio Municipal. compareceram os srs. coronel Belizario Ramos, capitão Thiago de Castro, capitão Julio Costa, Dr. Aurelio Castilho, Dr. Oscar Castilho, José Coimbra Maia, bacharel Walmor Ri-beiro, capitão Etnesto Neves, eapitão Carlos Schmidt Junior, Henrique Carsten, Rodolpho Sabbatini, Octacilio Costa, Adolpho Schmidt, Candido Batalha, Candido de Castro, João Cruz e os representantes da imprensa Fernando Athayde, Castello Branco e frade Pedro Sinzing.

Designado para presidir a sessão o sr. coronel Belisario Ramos, este convidou para secretario os srs. Thiago de Castro e Oscar Castilho.

Aberta a sessão, o sr. Oscar Castilbo leu um bem fundamentado discurso, em que expoz o fim da reunião convocada salientando a necessidade da fundação de uma sociedade Agricola na região Serrana.

Foi lida uma carta do sr. tenente coronel Emiliano Ra-mos, prestigioso chefe do dis-tricto do Capão Alto, que ac-cusava recebido o convite, dizendo que, não comparecendo per molivo de força maior, pro-mellia, todavia, todo o concurso de que pudesse dispor em

favor de tão util associação. Passou-se á leitura dos Estatutos que, posto em discussão, foi approvado depois de apresentadas e acceitas algumas emendas.

Foi acclamada a directoria para o primeiro biennio, que presificou assim composta: dente Belizario Ramos, vice Victor de Brito, 1° secretario Thiago de Castro, 2° Octacilio Costa, thesoureiro Carlos Schmidt Junior, directores de cul-turas drs. Jacintho Mattos e Oscar Castilho, José Coimbra Maia e Josè Maria Antunes.

Esse resultado foi communicado, por telegramma, ao illustre presidente da sociedade matriz na capital, dr. Lebon Regis.

estabeleceram Os estatutos agencias em todos ós municipios da serra seudo agentes os respectivos superintendentes.

A directoria confeccionará

breve um regimento interno.

—E' de se esperar uma boa acceitação em todos os districtos do municipio, sendo que já a car ta do sr. tenente coronel Emiliano Ramos attento seu prestigio no districto de Capão Alto, onde goza de geral estima, con stituir um pederoso elemeuto.

Por isso espera-se que outros districtos se manifestarão igualmente apologista.

CASAMENTO DE PRATA

Por metivo do 25° anniversario do casamento de nosso a migo Julio Heidrich, que passou-se no dia 31 de Agosto findo, um grupo de amigos do sr. Heidrich, acompanhado pela orchestra Lageana, realisaram um agradavel festival em sua residencias.

O nesso respeitavel collega Região Serrana, em termos energicos, repelliu as insinuações que o frade Pedro Sinzing pretendeu dirigir ao timado amigo coronel Belizario Ramos, ameaçando a este illustre chefe o fechamento de collegio!

Isso prova a inepcia do frade, por não ter elle mais a competencia de fechar o collegio.

Tem estado enferma a exma, esposa de nosso amigo Julio da Silva Ramos.

Para Blumenau seguiu o nosso amigo Theodoro Radtck, que foi buscar a sua familia que alli anda à passeio.

Publicamos no presente numero a espírituosa comedia da lavra de nosso habil e popular collaborador Matheus Junpueiro, sob o titulo de Trapaca Matrimonial.

Essa comedia serà representada em casa de nosso anigo capitão Candido Vieira, por occasião dos exames, à realisarem-se em Dezembro na aq. la particu'ar da qual o professor o nosso illustre auxiliar.

Baptison-se no dia 30 o pequeno Ary, sendo padrinhos o nosso amigo capitão Julio Costa e sua exma, esposa.

-A 31 baptisou-se a pequena Maria Jose, sendo padrinhos o nesso amigo capitão Martinho Nerbas e sua exma, esposa,

Vindo de Curitybanos, achase nesta cidade o nosso amigo José Pereira dos Anjos Sobrinho.

Procedente da Vaccaria, onde reside, esteve nesta cidade o nosso patricio e amigo Simeão Daniel Vieira.

Fizeram annos:

A' 26 do passado, o joven Luiz Waltrich e a pequena Maria da Conceição, filha de nosso amigo João Maria Pereira Branco;

-No dia 1º deste, a senhorita Malvina, filha do sr. capitão Firmino Branco;

ac

la,

di

81

SI

ja Ta

Co Ca

po

pe

nã

ja

pe no

va

ni

qu

CO

-A' 5 passou o anniversario do sr. João José Godinho, digno funccionario da fazenda municipal.

Recebemos a visita do sr. Ernesto Borél, habil-agricultor e negociante no Capão Alto.

Dedicando-se ha muitos annos na agricultura, o sr. Borel tem hoje uma horta desenvolvida, em que encontra-se todas as qualidades de hortalicas e fructiferas que se arvores prestam ao nosso clima.

Ultimamente o sr. Borêl dispõe de variadissimo sortimento de sementes e só vende-as depois de experimental-as.

Victimado por um desastre no pe acha-se enfermo o st. Emilio Gischkow.

CLUB 1º DE JULHO

Segunda-feira, dia 7, ten lugar a collocação da peda edificio de fundamental do Club.

A' noite realisar-se-ha partida dansante.

Sabemos que na festa di pedra ou na hora do baile, ha verà bazai das prendas.

O illustre superintendent deste municipio mandou re construir a Cacimba de Saoli Cruz, que apresenta se con

muita limpeza.

A reconstrucção foi execulda pelo nosso amigo Cleme Halmitzch, habit esculptor canteiro desta cidade.

Acervo da Biblioteca Pública de Santa Catarina

Seguirá brevemente para Palmas, passando pelos sertões de Curitybanos e Rio Negro, o habit scientífico Dr. Jorge Bleyer, que promoveu essa viagem, aliás trabalhosa, para tratar de diversos estudos, e angariar alguns objectos fos indigenas, para o que está encarregado por um Muzeu da Europa.

S. S. pretende tambem permanecer alguns dias na povoação do Corisco, onde estadará a terrivel molestia accommettida em algumas familias

Que o sr. dr. Bleyer seja feliz em sua excursão, è o que desejamos.

Com sua exma. esposa, acha-se nesta cidade o nosso amigo capitão Candido Domingues Vieira, fazendeiro da Coxilha Rica.

A' 3 do corrente foi operado o nosso amigo Rodolpho Sabbatini.

A operação consistiu na extracção de um lobinho que, ha dez annos, crescendo continuadamente, sahira ao lado direito, entre a face e o pescoço.

Foi operador o illustre clinico Dr. Cezare Sartori.

O operado acha se em bom estado, pelo que the damos os nossos parabens.

No dia 2 do corrente seguiram para a fazenda da Capella, em Canôas, afim de realisar-se a terceira audiencia da divisão da mesma fazenda, os srs. juiz de direito, escrivão e arbitradores respectivos.

JARDIM PUBLICO

Por criteriosa iniciativa do sr. coronel superintendente do municipio, foi transferido o jardim publico da costa do Tanque Velho, onde estava em começo, para a Rondinha do Caráha, em cujo local, com pouco trabalho e pequeno dispendio, já apresenta um aspecto pittoresco.

esal

Louvamos essa ideia, o que não fizemos com o projectado jardim do Tanque, tal o aspecto desageitado com que se nos apresentava o pretendido vassoural do tanque.

Na Rondinha a nossa opinião applaude, por ser o lugar que mais satisfaz o publico.

Somos tambem de opinião, que para essas cousas jamais deverão ser executadas por commissões, nas quaes faça parte o celebre roupeta Pedro Sinzing.

SINETA DO CEO

O frade Pedro Sinzing assignou, perante o governo do municipio, o termo de respon-Babilidade para a publicação de

um orgam mensal com o titulo supra.

SANTOS DUMONT

Deve chegar amanhă, no Rio de Janeiro, o aeronauta brazileiro Santos Dumont, que vem de Pariz, e traz o seu «dirigivel» numero 9.

PUBLICAÇÕES APEDIDOS

DESPEDIDA

Passando por uma temporada nesta cidade, com minha familia, e onde recebemos diversas visitas das pessoas que nos houram com sua amizade, a essas pedimos desculpas por não havermos retribuido essas finezas, o que motivou-se por factos que exigirem brevidade de nossa presença em casa, na Coxilha Rica, onde continuamos ao dispôr de nossos amigos.

Julio de Oliveira Ramos.

AGRADECIMENTO

Satisfazendo uma exigencia de meu intimo, cumpro o grato dever de hypothecar publicamente a minha gratidão ao illustre facultativo Dr. Cezare Sartori, pelo modo com que se houve em bem de minha saude que, não visando elte o interesse pecuniario que o caso, exigia, dispensou-me todos os curativos com uma dedicação de verdadeiro amigo. A' elle en almejo tanta felicidade, como desejo á um filho.

Outrosim, sou por demais grato aos meus tios e primos Lourenço Baptista e seu filho, em casa de quem recebi todos os desvelos não só delles como de suas exmas, esposas, que me dispensarem com promptidão e boa vontade o serviço de enfermeiros, auxiliando-me na dieta que era necessaria para o meu restabelecimento.

Fica assim registrada a expansão de meus sentimentos não só a elles como tambem á todas as pessoas que me visitaram e interessaram-se por minha saude.

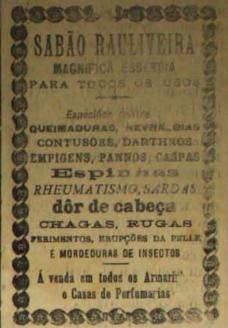
Antonio Dias Baptista.

DECLABAÇÃO

Tendo tido n'esta folha uma declaração do sr. Manoel Joaquim de Albuquerque de que me offerecera, na qualidade de meu develor, umas terras na costa do rio Canôas para meu pagamento e que por isso protestava não mais pagar juros de 12 de Abril em diante, nem tão pouco reformar a obrigação—procurei o mesmo sr. Albuquerque para saber possoalmente se de facto era essa a sua intenção, respondendo-me elle que semelhante declaração

não tinha sido por si autorisada, pelo que torno publico esta declaração que pessoalmente me fez o dito sr. afim de que seja considerado, apocrypho o escripto que sob sua assignatura foi publicado, e mantidos sem protesto os meus legitimos direitos de credor.

Oliverio Burges Damaceno.



Declaro que vou fechar um cruzo que atravessa por dentro de minha invernada e potreiro que havia deixado para communicação dos meus visinhos e minha casa, devido ao facto de estar o publico fazendo estrada de commercio.

Fazendo este aviso, espero que meus visinhos não levarão à mal, reconhecendo a minha razão, pelo que lhes ficarei muito grata.

Rita B. da Conceição.

AVISO

Estando-se liquidando a casa de negocio do fallecido Nicolao Cassully, o abaixo assignado, devidamente autorisado, pede a todos os devedores do mesmo, a virem saldar seus debitos no mais curto pra zo possível.

Lages 1º de Setembro de 1903.

Carlos Schmidt Junior.

PHARMACIA PROGRESO LAGEANO

Não despacha-se receitas de facultativos e nem vende-se preparados e drogas fiado a quem quer seja, sendo que o proprietario è levado a uzar esta medida pelo abuse de muitos não saldarem suas contas já muito antigas. Avisa para evitar decepções, e para que ninguem allegue desconhecei dita medida. Vende-se só a dinheiro a preço resumidissimos.

Lages, 14 de Abril de 1903 Luiz d'Acampora.

MACARRAO LAGEANO

Amarello em K: 2000

« caixa 1500

Macarrão branco em caixa 1200

« K: 1600

Proprietario

Antonio Adolpho Waltrick.

CLEMENTE HALMITZCH CANTRIBO

Esculpturas em pedra Continuam sempre esce eslabelecimento prompto a executar qualquer encommenda de

MARMORE

Tem em deposito pedra marmore para lettreiros funcbres, e faz por preço modico.

O proprietario da cuntaria suppra promette fazer tudo caprichosamente, colloca nos sena lugares, e tudo pelo mais barato possível, comtanto que o freguez leve o dinheiro.

STRUILIS WE Velame de Rauliveira

A THYMOLINA RAULIVEIRA

BRONCHITES Poitoral Catharinense

CLUB 4° DE JULHO Emprestimo Social— —2° CHAMADA—

De ordem do sr. Coronel Presidente convido os srs, socios accionistas do Club 4º de Julho a intraren com o importancia de 26% das respectivos acções no prazo de 30 dios a centar d'esta data, na forma do disposto na respectiva lei do emprestimo.

Thesouraria do Club lº de Jlho, 45 de Agosto de 1903. Julio Augusto da Costa.

Thesoreiro.

GINGCOSOGO SOCOSOGOERE

Dr. Cesare Sartori

Formado pela Universidade de Padua (Italia) com diploma legalisado pelo Exmo. Consul Geral do Brazil, residente em Roma, e pela meritissima Inspectoria de Hygiene do Estado de Sunta Catharina.

Oito annos de pratica non Hospital Maior de Padua (Ita-Salia), de clinica medico e cir-Salia), de conserva de cir-Salia), de c

—Cura radical da hernia pelo methodo do Prof. Bas-o sini, adoptado nas clinicas es hospitaes da Italia, Pariz, Ber lim, Vienna, New-York, Bu-o enos-Aires e S. Paulo (Br-o zil.)

-Operações chatetricas es molestias do utero em geral.

-Cura rapida da SYPH-8 LIS com o methodo do pro-8 Searenzio.

MEDECINA GERAL

Pede ser procurado na Pharmacia d'ACAMPORA ou pa sua propria residencia, n'esta cidade.

ULTIMA HORA

Acha-se nesta cidade, com sua exma. familia o nosso amigo Honorato Furtado.

-Tem estado enfermo o jovem Herculano Furtado.

-Passou alguns dias entre nos o nosso amigo major Luiz Ramos Junior.

Na camara dos deputados continua a discussão do projecto de reforma eleitoral.

Foi julgado objecto de , delibaração o projecto apresentado pelo deputado Erico Coelho, regulando as ocdeas e confrarias religiosas. O projecto foi togo atacado pelo deputado ignacib Tosta.

Morren de susto !

No la 13. no Rio de Janeiro, Jacintho Baptista de Moura, brigou com sua amante e, sacan lo do revolver, desfechou-lhes varios tiros.

Não acertou nenhum jectil mas a pobre mulher, logo à detonação do segundo tiro, cahin morta, de susto.

CLUB 1° DE JULHO

A pedido do sr. capitão Thiago de Castro; 1º secretario do Club, convidamos os srs. socios para assistirem ao meio dia o assentamento da pedra fundamental do novo edificio, devendo ser isto precedido de reunião ás 11 horas no predio actu-

noite realisar-se-ha a partida do mez.

UNIÃO DA VICTORIA A PAL-MAS

O Palmense, de 2 de Agosto do corrente, trancrevendo o artigo que o nosso conterraneo sr. capitão-tenente Henrique Boiteax publicou n'esta, folha, subordinade ao titulo acima falo seguir as seguintes conside-

«O artigo que acima transcrevemos do conceituado orgam catharinense Republica. de Florianopolis, de 16 de Junho ultimo, è da lavra do distincto militar catharinense sr. capitão-tenente Henrique Boiteux, actual capitão do perto de Paranagua, a quem o Parana ja deve bons serviços.

Transcrevendo-o, temos em mira chamar, apezar de pygmeus como somos, a altenção aos surs. escriptores dos 2 diarios da nossa capital Republica e Diario da Tarde, especialmente aos paranaenses, aos quaes, como a nós, cumpre tratar menos de questões políticas offensivas a individualidades e mais dos negocios que affectam os interesses do nosso setremecido Estado.

Do Republica.

PROTESTO

Tendo sido eu injustamente preterida da herança de men finado pai capitão Nicolau Cassuli, não obstante ter exhibido a competente escriptura publica de meu reconhecimento, tratarei brevemente e pelos meios ordinarios de fazer valer o meu direito; e porque tenho justos motivos para receiar que a minha madrasta Exma. Sra. d. Paulina Schmidt, malaconselhada por outros, procure prejudicar-me alienando bens da herança, com o devido respeito, venho pela imprensa, como o farei judicialmente logo que o sr. Jaiz de direito regresse à séde da comarca, protesto contra toda e qualquer alienação de taes bens que a minha referida madrasta faça ou já tenha feito, protesto pelo qual deve-se de hoje em diante considerar dolosas todas as transacções e transmissões feitas com ella até que haja solução ao pleito que lhe vou propor, com a devida venia.

Lages, 4 de Setemb ro de 1903.

Amelia Cassully Siqueira.

AO PUBLICO

Antonio Josè Henriques, com munica ao publico que desta data em diante passa a assignar-se:

Antonio José Henriques de Amorim.

Lages, 23-8-1903.



JOSE POSSIDONIO

Estabelecido à rua Coronel Cordova com sapataria, acaba de receber de Porto Alegre um variado e completo sortimento de calçados, couros finos e ou tros artigos pertencentes ao seu ramo de negocio.

Esta casa vende exclusivamente à dinheiro, mas offerece aos seus freguezes os preços mais vantajosos possiveis.



Botinas de bezerro francez, a ponto, para homens, 208 a 22 8000.

Idem de bezerro setim, a pon to, de 18\$ a 20\$000.

ldem de bezerro nacional, a tornos, de 128 a 138000.

Botas de couro da russia de 228 a 258000.

Idem de Vaqueta (couro duro) de 18\$ a 20\$000

Idem camperas de 148 a 168 Sapatos de 18\$ a 20\$000. Borzeguins de 188 a 208000. Sapatos de vaqueta de 78 a 8\$000.



Ditos de loua, para senhoras, de 8\$ a 9\$000.

Sapatinhos para crianças de todos os tamanhos, de 3\$500, 4\$500, 5\$ e 6\$000.

Chinellos finos para senho_ ras, de 3\$500, 4\$ e 5\$000.

Ditas de vaqueta a 2\$500. ditas para homem, a 3\$500. Botinhas finas para senhoras, á ponto, com solleira, de 14\$ a 46\$000.

ditas amarellas, de 10\$ a 128000.

idem idem menores de 7\$ a 8\$000.

Alem de tudo quanto está mencionado, encontra-se materiaes para sapatarias.

José Possidonio de Oliveira.

PHARMACIA PROGRESO LAGEANO

Não despacha-se receitas de facultativos e nem vende-se preparados e drogas fiado a quem quer seja, sendo que o proprietario è levado a uzar es ta medida pelo abusc de muitos não saldarem suas contas já muito antigas. Avisa para evitar decepções, e para que ninguem allegue desconhecer dita medida. Vende-se so a dinheiro a preço resumidissimos.

Lages, 11 de Abril de 1903 Luiz d'Acampora.

CLEMENTE HALMITZCH CANTEIRO

Esculptura em pedra Continuam sempre esse estabelecimento prompto à executar qualquer encommenda de sua arte.

MARMORE

Tem em deposito pedra marmore para lettreiros funebres,

e faz por preço modico. O proprietario da cantaria suppra promette fazer tudo caprichosamente, colloca nos seus lugares, e tudo pelo n ais barato possivel, comtanto que o freguez leve o dinheiro.

STPHILIS W. Velame de Rauliveira A THYMOLINA RAULIVEIRA

BRONCHITES Poitoral Catharinense

18680-0-65660 DEPURATIVO DO SANGUE ELIXIR DE VELAME E GUACO COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA ONICO RECORRECIDO EFFICAZ NOS Rheumatismos, Escrophulas ulceras, leucorrhéas ou FLORES BRANCAS, CANCROS CARBUNCULOS, BOUBAS darthros, enfermidades da PELLE, NECROSES E OUTRAS FOLESTIAS DE CARACTES Syphilitico

PILULAS PURGATIVAS de Rauliveira ESTAS PILULAS SÃO AS UNICAS QUE SUBSTITUEM COM VANTAGEM OS PURGATIVOS

DE OLEO DE RICINO E OUTROS 17 ANNOS DE BOM EXITO aftestán a sua efficacia centra as enfermidades do estomago ligado e intestinos; curão tambem A DYSPEPSIA. INDIGESTÃO PRISÃO DE VENTRE, APPECÇÕES

PRODUZIDAS PELA BILIS vertigens, tonturas Hydropisias, Hemorrhoidas Colicas, folta de appetite, de

888861118**699** MAGNIFICA ESSENCIA PARA TODOS OS USOS

Especifico contra : QUEIMADURAS, HEVRALGI CONTUSOES, DARTHRO EMPIGENS, PANNOS, CASE Espinas RHEUMATISMO, SARDI

dor de cabeça CHAGAS, EUGA PERIMENTOS, HAUPÇÕRS DA B E MORDEOURAS DE INSECTAL

A venda em todos es Armeti. e Casas de Perinmaria

\$55555**5**

imm: cedor ções o trai tração muite publi Der dos u tração bem

ro

be

qu

CO

tri

pre

SET

int

do,

int

no

volv

nici

cab

1108.

puls

a no

vecto

mun

Ponte

a qu

P

servir expôe admin meios gar ao Ach condic

sequen lismo, mia. Chan

conseth plorave nomes cipalme